



## CULTIVO EM LABORATÓRIO DE JUVENIS DE *Aegla aff. castro* Schmitt, 1942 (DECAPODA: ANOMURA: AEGLIDAE) PARA DESCRIÇÃO ONTOGENÉTICA

Marcia Rafaela Ramos Trevisan<sup>1</sup>; Jessica Colavite<sup>2</sup>; Mateus Pereira Santos<sup>1</sup>; Antonio Leão Castilho<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Instituto de Biociências de Botucatu, LABIAQUA - Laboratório de Biologia de Invertebrados Aquáticos.

<sup>2</sup> Instituto de Biociências/Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

marciarrtrevisan@gmail.com

Os eglídeos apresentam desenvolvimento direto, no qual eclodem juvenis com morfologia funcional semelhante à dos adultos, uma adaptação ao ambiente dulcícola. O fim do estágio juvenil pode ser marcado pela maturidade morfológica e funcional. A maturidade morfológica dessa população foi estimada por crescimento alométrico de caracteres sexuais secundários, sendo 12,9 mm para machos e 12,7 mm para fêmeas. No entanto, estudos que documentam o desenvolvimento de *Aegla* sob cultivo controlado são escassos, e apenas treze espécies possuem o estágio de juvenis recém-eclodidos (JI) descritos, sendo doze brasileiras. Para *Aegla schmitti* Hobbs III, 1979, há relato de cuidado parental e descrição das fases JI e JII. Não há registros sobre cultivo ou descrição de fases posteriores ao JII. Este estudo teve como objetivo acompanhar o desenvolvimento juvenil de *Aegla aff. castro* Schmitt, 1942 sob condições controladas, visando posterior descrição morfológica das mudanças ontogenéticas. Uma fêmea ovígera foi coletada em julho de 2024, na Fazenda Pedra Preta (Avaré/SP), e mantida em aquário. Após cerca de 14 dias de incubação, 92 juvenis (JI) eclodiram. Foi observado cuidado parental por ao menos quatro dias, no qual os juvenis saíam para o ambiente e retornavam à mãe, permanecendo sobre sua carapaça. Os juvenis foram individualizados em compartimentos de PVC (7×9 mm), dispostos em dois aquários (110×20×24 cm) com aeração mecânica, sob temperatura constante (19 °C), próxima da registrada no riacho, pH ~7,0 e fotoperíodo 12L:12E. A alimentação foi padronizada com ração granulada para peixes onívoros (Tetra Colorbits®, 375 g), triturada, hidratada e oferecida individualmente com pipeta, três vezes por semana. O cultivo foi conduzido sem aplicação de tratamentos experimentais, garantindo uniformidade ambiental. Dos 92 juvenis eclodidos, foi possível acompanhar 26 indivíduos, devido à mortalidade e à ausência de exúvias, provavelmente ingeridas pelos próprios juvenis. A duração média das fases JI e JII variou entre 27 e 48 dias: JI (N = 26), 35,3 ± 8,6 dias; JII (N = 19), 27,6 ± 12,9 — diferente de *A. schmitti* (JI: 45 e JII: 22 dias); JIII (N = 13), 48,3 ± 21,3; JIV (N = 6), 27 ± 10,9 dias. A frequência acumulada mostrou que 88,5% completaram a primeira muda até o 50º dia e 100% até o 60º. A transição para o último estágio observado (JIV–JV) ocorreu aos 180 dias. Estes resultados contribuem metodologicamente para a compreensão do desenvolvimento ontogenético e do ciclo de vida da espécie, além de contribuir para futuros estudos taxonômicos e de conservação.

**Palavras-Chave:** Carcinicultura; Crescimento; Desenvolvimento juvenil.